

THE ENGRAMMES OF PSYCHIATRY. J. M. NIELSEN e G. N. THOMPSON. Um volume de 509 páginas. Ch. C. Thomas, Springfield, 1947.

Numa época em que só se fala em motivos psicogenéticos do comportamento humano e de seus distúrbios, em tratamentos psíquicos, psicodinâmica e psicanálise, dois professores de neurologia e psiquiatria publicam um volume substancial, cheio de ensinamentos, dedicado "aos cientistas interessados na base neuronal do comportamento humano". Vem êle, talvez, abrandar o calor entusiástico e perigoso do doutrinário. Procurando seguir uma orientação eclética, aceitam tôdas as descobertas e fenômenos conhecidos de fisiologia desde que baseadas em observações e fenômenos conhecidos de fisiologia cerebral. Consideram os engramas neuronais a base anatômica e fisiológica dos processos psíquicos, e a anatomia e fisiologia dos engramas como a anatomia e fisiologia da mente. Portanto, a finalidade do livro, escrito por organicistas, orientados neurológicamente, é tentar descrever, em termos de padrões neuronais, a neurofisiologia e neuropatologia do comportamento.

Em suas considerações históricas citam um grande número de estudos realizados com o fim de considerar o cérebro como o órgão da mente. Numa introdução anatômica e fisiológica, salientam a importância das hierarquias funcionais e da localização das lesões. Estudam a semiologia psiquiátrica, aceitando as concepções das várias escolas, porém, dando a cada função psíquica sua explicação anátomo-fisiológica. Assim, são estudadas a conação,

a consciência, compreensão, atenção, os instintos, as emoções, a vontade, a personalidade, a percepção e memória, inteligência, julgamento e cultura, o sono e os mecanismos de defesa da personalidade. À luz da extensa cultura psiquiátrica atual, torna-se, às vezes, difícil compreender muitas das afirmações dos AA. Assim, tratando dos instintos, referem-se a “desvios congênitos dos instintos normais, que constituem entidades clínicas”, sendo o mais importante, a homossexualidade. Igualmente, dão a muitas outras entidades um caráter congênito, pressupondo uma natureza irremovível e puramente orgânica. Saliendam sempre a força da hereditariedade, revivendo muitos dos antigos conceitos sobre a mesma. Procuram, entretanto, admitir o valor da orientação educativa para corrigir tais desvios. Assim, afirmam que as qualidades básicas do caráter são hereditárias, em virtude de seus padrões neuronais diencefálicos, mas que os elementos corticais no ser humano são poderosamente sujeitos a modificação pelo ambiente, se o treino for iniciado logo na infância. Os diversos quadros nosológicos são muito bem descritos e filiados sempre a base anátomo-fisiológica. Assim, as psiconeuroses, ao sistema nervoso vegetativo, as toxicomanias, a estados psicopáticos constitucionais; as personalidades psicopáticas, a distúrbios dos engramas dos componentes fronto-córtico-cíngulo-diencefálicos, lembrando que a cirurgia pela lobotomia pré-frontal pode ser de valor na remoção dos engramas perturbados e em mau funcionamento, única esperança para o futuro no tratamento destes problemas psiquiátricos mais difíceis. A esquizofrenia é descrita e considerada o problema máximo para a psiquiatria, simbolizando o pico da montanha que ainda teremos de conquistar. E, assim, igualmente são detalhadamente estudados, a história, etiologia, psicopatogênese e fisiologia patológica, sintomatologia, classificação, diagnóstico, prognóstico e tratamento de todos os quadros nosológicos da psiquiatria. Todas as teorias, escolas, pesquisas, achados de laboratório (saliendam-se o EEG), são discutidos durante a exposição de cada assunto. Ilustrações anatômicas, fisiológicas, esquemas, quadros sinóticos, etc., são inúmeros e tornam a matéria de fácil compreensão e aplicabilidade prática. Capítulos especiais são dedicados, ainda que resumidamente, aos sintomas mentais devidos a moléstias somáticas gerais, distúrbios mentais, conseqüentes a neoplasma cerebral, psiquiatria gerontológica e medicina psicossomática. Todas as formas de tratamento psiquiátrico são descritas de maneira muito resumida, dedicando-se um pouco mais à orientação infantil, em que os AA. procuram equilibrar os valores hereditários e ambiental e preconizam sistema de conselho, sem preocupação com os “motivos” que levam adultos e crianças a agirem de maneira prejudicial. Excelente capítulo sobre a técnica do exame psiquiátrico, encerra o livro. Contém ainda um grande número de referências bibliográficas. Trata-se de livro escrito em estilo claro e de fácil leitura, utilíssimo para os que desejam dar, a todas as desordens psíquicas, uma explicação anátomo-fisiológica.

JOY ARRUDA